

ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS EM PESQUISA

COORDENADORES

Patricia Biegging

Raul Inácio Busaello

ISBN 978-85-7221-363-9

2025

Claudio Noel de Toni Junior

ISLÂNDIA:

DESENVOLVIMENTO HUMANO E SUSTENTÁVEL EM UMA
CULTURA DO BEM-ESTAR NA CONTEMPORANEIDADE

ISLA:

DESARROLLO HUMANO Y SOSTENIBLE EN UNA CULTURA
DEL BIENESTAR EN LA ÉPOCA CONTEMPORÁNEA

ICELAND:

HUMAN AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN A CULTURE
OF WELL-BEING IN CONTEMPORARY TIMES

DOI: 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-363-9.4

RESUMO

A Islândia, possui representatividade em termos do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) onde está nas primeiras colocações do *ranking*, o que confere a seus cidadãos bem-estar e qualidade de vida. Com uma população pequena e baixos índices de corrupção, chama a atenção da comunidade internacional a cultura e o turismo islandês de uma povo que adota hábitos que a maioria dos demais países abandonaram como o respeito. O objetivo do artigo é mostrar a facilidade de acesso de contato entre as pessoas com uma mescla de tecnologia, inovação e manutenção de hábitos culturais que ajudam seus nacionais a manter uma saúde mental equilibrada, onde a riqueza é um dos índices a ser mensurada, sendo *per capita* e valorizando o desenvolvimento sustentável. A metodologia do artigo é referencial descritiva, onde aborda em sua maioria autores internacionais e islandeses com documentos e relatórios internacionais.

Palavras-chave: Islândia. Desenvolvimento sustentável. Cultura. Qualidade de vida.

RESUMEN

El Índice de Desarrollo Humano (IDH) de Islandia la sitúa entre los primeros países en términos de bienestar y calidad de vida. Con una población reducida y bajos niveles de corrupción, la cultura y el turismo de Islandia han atraído la atención de la comunidad internacional, ya que sus habitantes han adoptado hábitos que la mayoría de los demás países han abandonado, como el respeto. El objetivo del artículo es mostrar la facilidad de acceso al contacto entre personas con una mezcla de tecnología, innovación y mantenimiento de hábitos culturales que ayudan a sus nacionales a mantener una salud mental equilibrada, donde la riqueza es uno de los índices a medir, siendo per cápita y valorando el desarrollo sostenible. La metodología del artículo es una referencia descriptiva, basada principalmente en autores internacionales e islandeses y en documentos e informes internacionales.

Palabras-clave: *Islandia. Desarrollo sostenible. Cultura. Calidad de vida.*

ABSTRACT

Iceland's Human Development Index (HDI) ranks it among the top countries in the world, giving its citizens well-being and quality of life. With a small population and low levels of corruption, Iceland's culture and tourism have attracted the attention of the international community, as the people have adopted habits that most other countries have abandoned, such as respect. The aim of the article is to show the ease of access to contact between people with a mix of technology, innovation and maintenance of cultural habits that help its nationals to maintain a balanced mental health, where wealth is one of the indices to be measured, being per capita and valuing sustainable development. The article's methodology is descriptive referential, mostly addressing international and Icelandic authors with international documents and reports.

Keywords: *Iceland. Sustainable development. Culture. Quality of life.*

1 INTRODUÇÃO

A Islândia, uma nação insular localizada no Atlântico Norte, é conhecida por sua geografia, que inclui vulcões ativos, gêiseres, glaciares e paisagens áridas. Com uma área de aproximadamente 103.000 km², a Islândia é um dos países menos densamente povoados da Europa, com uma população que gira em torno de 370.000 habitantes. Essa baixa densidade populacional resulta em vastas áreas de natureza intocada, onde a maioria dos islandeses reside nas regiões costeiras, especialmente na capital *Reykjavik* e seus arredores.

A geografia da Islândia de acordo com Kienzler (2023) é marcada por sua origem vulcânica, o que contribui para a formação de suas características naturais. O país abriga o maior glaciar da Europa, o Vatnajökull, além de diversas caldeiras vulcânicas que são testemunhas da atividade geotérmica intensa presente na região. As temperaturas amenas durante o verão atraem turistas do mundo todo em busca das belezas naturais e fenômenos como as auroras boreais no inverno.

Em termos demográficos, a população islandesa é predominantemente homogênea etnicamente; cerca de 94% dos habitantes são descendentes de nórdicos e celtas. A cultura islandesa é profundamente enraizada nas tradições vikings e se reflete na língua nacional, o islandês, que preserva muitas características do antigo nórdico. Além disso, a sociedade islandesa valoriza fortemente a educação e a igualdade de gênero, resultando em altos índices de desenvolvimento humano (Ólafasson, 2010).

Outro aspecto interessante da população é seu sistema social único: os cidadãos têm acesso fácil à informação através da tradicional lista telefônica pública que apresenta os nomes dos moradores. Isso não apenas facilita a comunicação entre os indivíduos mas

também reforça um senso comunitário forte entre os islandeses. A culinária local também reflete essa conexão com a terra e o mar; pratos típicos incluem peixe fresco e carne de cordeiro, preparados com técnicas tradicionais (Evans, 2017).

A cultura e a identidade nacional da Islândia de acordo com Jónsdóttir (2017) são profundamente enraizadas em sua história, geografia e tradições. A singularidade do país, com suas paisagens dramáticas de vulcões, geleiras e fontes termais, moldou não apenas o modo de vida dos islandeses, mas também suas expressões culturais. A conexão íntima com a natureza é um tema recorrente na literatura, arte e música islandesas, refletindo uma reverência pela terra que sustenta seu povo.

O desenvolvimento humano e a qualidade de vida de acordo com Seikkula-Leino (2021) na Islândia são aspectos fundamentais que refletem o sucesso do país em promover um ambiente social, econômico e cultural favorável aos seus cidadãos. A Islândia frequentemente se destaca em rankings globais de desenvolvimento humano, sendo reconhecida por suas políticas sociais progressistas, educação de alta qualidade e um sistema de saúde acessível.

Conforme Elliot (2012), a Islândia se destaca no cenário global não apenas por sua beleza natural, mas também por seu compromisso com a sustentabilidade e a inovação. Este pequeno país nórdico tem adotado práticas que visam preservar o meio ambiente enquanto promove um desenvolvimento econômico sustentável. A combinação de recursos naturais abundantes, como energia geotérmica e hidrelétrica, permite à Islândia gerar eletricidade de forma limpa, reduzindo significativamente sua pegada de carbono.

Um exemplo notável é o uso da energia geotérmica para aquecer residências e fornecer água quente. Aproximadamente 90% das casas na Islândia são aquecidas com essa fonte renovável, demonstrando um modelo que outros países podem seguir. Além

disso, a utilização de energia hidrelétrica complementa essa matriz energética limpa, tornando a Islândia uma das nações mais sustentáveis do mundo em termos de produção de energia. A inovação também permeia o setor agrícola islandês. Com um clima desafiador e solo vulcânico, os agricultores têm explorado técnicas inovadoras para cultivar alimentos em estufas aquecidas geotermicamente. Isso não só garante a produção local durante todo o ano, mas também reduz a dependência de importações alimentares, promovendo a segurança alimentar e minimizando as emissões associadas ao transporte (Alola, Adebayo, 2023).

O objetivo do trabalho é abordar que a Islândia possui altos índices de bem-estar e qualidade de vida, dentro do *welfare state* atraindo turistas do mundo todo, mesmo sendo um país frio, abordando a rica cultura nacional sem deixar de lado a tecnologia globalizada, e que, quando há comprometimento com a população, a mesma obtém de seus governos não apenas a riqueza bruta concentrada e sim políticas públicas que faz da maioria da população pessoas que usufruem indicadores positivos de sustentabilidade socioambiental.

A metodologia é analítica descritiva de cunho predominantemente qualitativo através de pesquisa em bases de trabalhos científicos em que aborda a cultura, a resiliência e como a Islândia se tornou um exemplo para o mundo de como se faz desenvolvimento sustentável, onde ser um país pequeno em relação a nações como o Brasil, não significa que é mais fácil coibir temas que impedem o desenvolvimento como a corrupção, que está presente em todos os territórios, independentemente do tamanho, deve-se ater, neste ponto, na legalidade de coibir tais práticas danosas que geram desigualdades sociais não apenas na teoria como na prática e fazer justiça social, exige a moral ética que vai além do tamanho de países.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CULTURA, RESILIÊNCIA E DIVERSIDADE NA ISLÂNDIA

A língua islandesa desempenha um papel crucial na formação da identidade nacional. Considerada uma das línguas mais puras da Europa, ela preserva características do nórdico antigo. Esses fatores contribuem para uma sociedade coesa e resiliente, onde os indivíduos têm oportunidades iguais para prosperar. A educação é um dos pilares do desenvolvimento humano na Islândia. O país possui um sistema educacional robusto que prioriza a inclusão e a igualdade de oportunidades. Desde a educação infantil até o ensino superior, as instituições islandesas oferecem currículos diversificados que incentivam o pensamento crítico e a criatividade (Mcgoven, 2007).

O orgulho em sua língua é evidente nas iniciativas para promover a literatura local e as tradições orais. Autores como *Halldór Laxness*, vencedor do Prêmio Nobel de Literatura, são celebrados por suas obras que capturam a essência da experiência islandesa. Além disso, festivais literários atraem tanto locais quanto turistas interessados na rica herança literária do país (Majone, 2018).

A música também é um componente vital da cultura islandesa. Desde as melodias folclóricas tradicionais até os sons contemporâneos de artistas como Björk e Sigur Rós, a música reflete tanto a herança cultural quanto as influências modernas. Os festivais de música realizados ao longo do ano promovem essa diversidade musical e servem como plataformas para novos talentos emergentes¹.

1 As tradições folclóricas ainda têm um lugar significativo na sociedade islandesa. Contos sobre elfos e trolls são parte integrante da cultura popular e refletem uma visão mística do mundo natural que permeia o imaginário coletivo. Essas histórias não apenas entretêm, mas também ensinam valores sobre respeito à natureza e à comunidade Jónsdóttir (2017).

A culinária islandesa é uma expressão importante da identidade nacional. Com pratos que utilizam ingredientes locais como peixe fresco, cordeiro e laticínios artesanais, a gastronomia reflete tanto as condições climáticas desafiadoras quanto as práticas sustentáveis adotadas pelos islandeses ao longo dos séculos (Majone, 2018).

A cultura e identidade nacional da Islândia são um mosaico que combina tradição com modernidade. Essa intersecção cria uma sociedade coesa onde o passado é celebrado enquanto se abraça o futuro.

De acordo com Elliot (2012), a taxa de alfabetização é praticamente universal, com 99% da população adulta sendo capaz de ler e escrever. Essa ênfase na educação não apenas capacita os cidadãos, mas também fomenta uma cultura de inovação e empreendedorismo. Outro aspecto crucial é o sistema de saúde islandês, que é amplamente considerado um dos melhores do mundo. Com acesso universal aos serviços de saúde, os islandeses desfrutam de cuidados médicos abrangentes sem barreiras financeiras significativas. A expectativa de vida no país é alta, refletindo não apenas a qualidade dos serviços médicos disponíveis, mas também estilos de vida saudáveis promovidos pela sociedade. A alimentação saudável e a prática regular de atividades físicas são incentivadas desde cedo nas escolas.

A igualdade de gênero conforme Seikkula-Leino (2021) é outro fator que distingue a Islândia em termos de desenvolvimento humano. O país tem sido líder mundial em iniciativas para promover direitos iguais entre homens e mulheres, resultando em uma força laboral equilibrada e representativa. As políticas familiares flexíveis permitem que tanto homens quanto mulheres compartilhem responsabilidades parentais, contribuindo para uma sociedade mais justa. O desenvolvimento humano na Islândia está intrinsecamente ligado à sua abordagem holística em relação à educação, saúde e igualdade social. Esses elementos não apenas melhoram a qualidade de

vida dos cidadãos islandeses como também criam um modelo sustentável que pode ser admirado globalmente (ONU, 2024).

De acordo com Swason (2023), o Pão de Lava, uma das características geológicas mais emblemáticas da Islândia, representa não apenas a força da natureza, mas também um dos principais atrativos turísticos do país. Essas formações rochosas, resultantes de erupções vulcânicas, criam paisagens que parecem ter saído de um conto de fadas. A vastidão das áreas desabitadas ao redor dessas formações proporciona um ambiente único para os visitantes que buscam se conectar com a natureza em sua forma mais pura².

As paisagens desabitadas conforme Helgadóttir (2006) que cercam o Pão de Lava oferecem aos turistas uma experiência imersiva na natureza. Trilhas para caminhadas levam os visitantes através de campos de lava cobertos por musgos verdes e flores silvestres coloridas, criando um contraste impressionante com as rochas escuras. O silêncio absoluto dessas regiões permite uma reflexão profunda e uma desconexão do ritmo acelerado da vida moderna.

A observação da aurora boreal é uma das experiências mais procuradas nas noites claras em áreas próximas ao Pão de Lava. Os super jipes são frequentemente utilizados para explorar terrenos acidentados, permitindo acesso a locais remotos onde poucos se aventuram. A interação com guias locais enriquece a visita, pois eles compartilham conhecimentos sobre a história geológica e cultural da região.

A aurora boreal, também conhecida como luzes do norte, é um dos fenômenos naturais mais fascinantes e impressionantes que a natureza tem a oferecer. Este espetáculo de luzes coloridas

2 A importância do Pão de Lava vai além da estética; ele é um testemunho da atividade geológica intensa que moldou a Islândia ao longo dos milênios. As camadas de lava solidificada contam histórias sobre as erupções passadas e o impacto delas no ecossistema local. Essas áreas são frequentemente habitadas por uma flora e fauna únicas, adaptadas às condições adversas do solo vulcânico e ao clima rigoroso.

dançando no céu noturno é resultado da interação entre partículas carregadas do sol e a atmosfera terrestre. Quando essas partículas colidem com os gases atmosféricos, como oxigênio e nitrogênio, produzem uma variedade de cores que vão do verde ao vermelho, passando pelo azul e violeta (Evans, 2017).

Conforme Pimenta (2012), o fenômeno ocorre principalmente nas regiões polares, onde as condições são ideais para sua visualização. Na Islândia, por exemplo, as noites claras de inverno oferecem um cenário perfeito para observar a aurora boreal. Os visitantes frequentemente se dirigem a locais afastados das luzes urbanas para maximizar suas chances de testemunhar esse espetáculo celestial. A experiência é muitas vezes descrita como mágica e transformadora, proporcionando uma conexão profunda com a natureza.

Além da beleza estética, a aurora boreal possui significados culturais profundos em várias sociedades indígenas do Ártico. Para os Sámi³ da Escandinávia, por exemplo, as luzes eram vistas como espíritos dos ancestrais ou manifestações divinas. Essas interpretações enriquecem ainda mais o valor desse fenômeno natural, ligando-o à identidade cultural e às tradições locais.

A observação da aurora boreal não é apenas uma atividade turística; ela também impulsiona pesquisas científicas sobre o clima espacial e suas interações com o planeta Terra. Cientistas estudam esses eventos para entender melhor os impactos das tempestades solares na tecnologia moderna, incluindo sistemas de comunicação e redes Elétricas⁴.

3 População que vive em quatro países diferentes: Rússia, Noruega, Suécia e Finlândia, alternando de país conforme mudam as estações do ano com suas renas. Todavia, nos dias de hoje com os Estados cada vez mais indisponíveis em abrir suas fronteiras, as migrações tornaram-se mais difíceis.

4 A melhor época para observar a aurora boreal na Islândia vai de setembro a abril. Os tours guiados frequentemente incluem explicações sobre a ciência por trás do fenômeno. Câmeras fotográficas com configurações adequadas podem capturar imagens das luzes dançantes.

A aurora boreal de acordo com Legatelois (2014) não é apenas um espetáculo visual; ela representa uma interseção entre ciência, cultura e turismo sustentável. A busca por essa experiência única reflete o desejo humano de se conectar com o cosmos e compreender os mistérios da natureza que nos cercam.

O verão é uma estação que traz consigo uma infinidade de oportunidades para atividades turísticas, especialmente em regiões ricas em belezas naturais e culturais. Durante essa época do ano, os destinos turísticos se transformam, oferecendo experiências únicas que atraem visitantes de todas as partes do mundo. As atividades variam desde aventuras ao ar livre até festivais culturais, proporcionando um leque diversificado de opções para todos os gostos.

Uma das principais atrações do verão são as atividades aquáticas. Praias se tornam o centro das atenções, onde turistas podem desfrutar de esportes como *surf*, *stand-up paddle*⁵ e mergulho. Em locais como a Costa do Sol no Brasil ou as ilhas da Grécia, a combinação de águas cristalinas e clima ensolarado cria o cenário perfeito para relaxar ou se aventurar nas ondas⁶.

Além das atividades ao ar livre, o verão é sinônimo de festivais culturais. Cidades ao redor do mundo organizam eventos que celebram tradições locais através da música, dança e gastronomia. O Festival de Parintins no Amazonas é um exemplo marcante no Brasil, onde a cultura indígena se entrelaça com apresentações artísticas

5 Esporte semelhante com o surf, com modelos de pranchas diversos. Consiste em ficar em cima da prancha e remar por pequenas ou grandes distâncias.

6 Além disso, passeios de barco e cruzeiros oferecem uma perspectiva única dos destinos costeiros, permitindo que os visitantes explorem enseadas escondidas e ilhas paradisíacas. As trilhas e caminhadas também ganham destaque durante o verão. Parques nacionais e reservas naturais atraem amantes da natureza que buscam explorar paisagens a pé. O Parque Nacional da Chapada Diamantina na Bahia é um exemplo notável, com suas cachoeiras impressionantes e formações rochosas únicas que proporcionam trilhas desafiadoras e vistas espetaculares. Essas experiências não apenas promovem a saúde física mas também incentivam a conexão com o meio ambiente.

exuberantes. Esses festivais não apenas atraem turistas mas também fortalecem a identidade cultural local.

As atividades turísticas no verão oferecem uma rica tapeçaria de experiências que vão além do simples lazer; elas promovem a interação social, o respeito pela natureza e a valorização das culturas locais. Essa estação convida todos a explorarem novos horizontes enquanto desfrutam das maravilhas que nosso planeta tem a oferecer.

A culinária islandesa é um reflexo profundo da história, geografia e cultura do país. As tradições gastronômicas da Islândia são moldadas por séculos de adaptação às duras condições climáticas e à escassez de recursos naturais. A pesca, a agricultura limitada e a criação de gado em pequenas escalas influenciaram fortemente os hábitos alimentares dos islandeses, resultando em pratos que valorizam ingredientes locais e técnicas tradicionais (Legatelois, 2014).

Um dos aspectos mais fascinantes da culinária islandesa é o uso de métodos de conservação que datam da era *viking*. O *hákarl*, carne de tubarão fermentada, é um exemplo emblemático dessa tradição. Embora possa ser considerado um prato exótico para muitos, ele representa uma prática ancestral que permitia aos islandeses preservar alimentos em um ambiente onde a disponibilidade era sazonal. Outro exemplo é o *svið*, cabeça de ovelha cozida, que também reflete a filosofia de aproveitar ao máximo cada parte do animal (Helgadóttir, 2008).

A influência do mar na dieta islandesa não pode ser subestimada. Os frutos do mar são abundantes e variados, com pratos como *plokkfiskur*, um ensopado de peixe desfiado com batatas e cebolas, sendo muito apreciados. Além disso, a tradição do *skyr*, um laticínio semelhante ao iogurte, destaca-se como uma iguaria rica em proteínas que tem sido consumida por gerações.

A modernização trouxe novas influências à mesa islandesa, mas as tradições ainda permanecem vivas nas festividades locais.

Durante o *Þorrablót*⁷, uma celebração tradicional no inverno, os islandeses se reúnem para degustar pratos típicos que incluem carnes curadas e conservas feitas à base de ingredientes regionais. Essa festa não apenas preserva as receitas antigas, mas também reforça laços comunitários e identitários entre os participantes.

As tradições gastronômicas da Islândia são uma rica tapeçaria tecida com elementos históricos e culturais únicos. Elas não apenas nutrem o corpo, mas também conectam os islandeses às suas raízes ancestrais e à sua terra natal.

Conforme Ivester, Remus e Chrobog (2000), o consumo de Coca-Cola per capita na Islândia é um reflexo não apenas das preferências individuais, mas também das influências culturais e sociais que moldam a sociedade islandesa. A popularidade da marca se destaca em um país onde as bebidas carbonatadas têm um papel significativo nas celebrações e no cotidiano dos habitantes. A presença da Coca-Cola nas mesas islandesas é uma manifestação do globalismo, onde produtos internacionais se entrelaçam com tradições locais.

A Islândia, apesar de sua pequena população, apresenta um dos maiores índices de consumo de refrigerantes do mundo. Esse fenômeno pode ser atribuído a vários fatores, incluindo o marketing eficaz da marca e a adaptação dos produtos às preferências locais. A Coca-Cola tem investido em campanhas publicitárias que ressoam com os valores islandeses, promovendo não apenas o produto, mas também uma imagem de modernidade e conexão global.

O acesso à Coca-Cola é facilitado pela ampla distribuição em supermercados e restaurantes, tornando-a uma escolha conveniente para os consumidores. Durante festividades como o *Þorrablót*, onde pratos tradicionais são servidos, a bebida frequentemente aparece como uma opção refrescante ao lado das iguarias locais. Essa

7

Festa de inverno tradicional na Islândia que celebra o deus nórdico Thor. Também conhecida como festa de Þórr.

combinação ilustra como elementos globais podem coexistir harmoniosamente com práticas culturais enraizadas.

Outro aspecto interessante é a crescente conscientização sobre saúde e bem-estar entre os islandeses. Embora o consumo de refrigerantes tenha sido tradicionalmente alto, há um movimento crescente em direção a opções mais saudáveis. Isso levou à introdução de versões sem açúcar da Coca-Cola e outras alternativas que atendam a demanda por produtos menos calóricos. Assim, enquanto o consumo *per capita* ainda é elevado, observa-se uma mudança gradual nos hábitos alimentares que pode impactar as vendas futuras (Ómarsdóttir, 2018).⁸

A lista telefônica tradicional, um recurso que remonta ao início da telefonia, desempenhou um papel crucial na comunicação social e na organização comunitária. Embora hoje em dia tenha sido amplamente substituída por tecnologias digitais, sua importância histórica e cultural ainda ressoa em muitas sociedades, incluindo a Islândia. Este subtema explora como a lista telefônica não apenas facilitou o contato entre indivíduos, mas também refletiu aspectos sociais e culturais de uma época.

Inicialmente, as listas telefônicas eram publicadas anualmente pelas companhias de telefonia e distribuídas gratuitamente aos assinantes. Elas continham informações essenciais sobre os números de telefone dos residentes e empresas locais, organizados em ordem alfabética. Essa estrutura permitia que qualquer pessoa pudesse encontrar rapidamente o contato desejado, promovendo uma rede de comunicação acessível a todos. Na Islândia, onde a população é relativamente pequena e as comunidades são interligadas, essa ferramenta se tornou um símbolo de coesão social. Além da funcionalidade prática, a lista telefônica tradicional também serviu

8 O consumo de Coca-Cola *per capita* na Islândia reflete uma intersecção entre tradição e modernidade. A bebida não só representa um gosto pessoal dos islandeses por refrescos carbonatados, mas também simboliza a influência cultural global que permeia até mesmo as sociedades mais isoladas.

como um registro cultural. Em muitos casos, ela incluía não apenas números de telefone, mas também endereços e nomes completos dos moradores. Isso criava um senso de identidade coletiva e pertencimento à comunidade.⁹

2.2 A IMPORTÂNCIA DA AMIZADE E SOLIDARIEDADE

Conforme Stéfan (1982) amizade e a solidariedade são pilares fundamentais nas estruturas sociais, desempenhando um papel crucial na construção de comunidades coesas e resilientes. Essas relações interpessoais não apenas promovem o bem-estar emocional dos indivíduos, mas também fortalecem os laços sociais que sustentam a vida comunitária. Em um mundo cada vez mais individualista, a valorização dessas conexões se torna ainda mais relevante.

A amizade é uma forma de apoio mútuo que transcende barreiras culturais e sociais. Ela proporciona um espaço seguro onde as pessoas podem compartilhar suas experiências, desafios e alegrias. Estudos demonstram que amizades sólidas estão associadas a uma melhor saúde mental, reduzindo níveis de estresse e ansiedade. Além disso, amigos frequentemente atuam como uma rede de suporte em momentos difíceis, oferecendo ajuda prática ou simplesmente ouvindo. Essa troca de apoio cria um senso de pertencimento que é vital para o desenvolvimento pessoal e social (Sigurðardóttir, 2023)

Conforme Jonsson (2010), a solidariedade vai além das relações pessoais; ela envolve um compromisso ativo com o bem-estar do outro e da comunidade como um todo. A solidariedade se manifesta em ações coletivas, como voluntariado, campanhas de

9 O fato de que cada cidadão tinha seu nome impresso em uma publicação acessível ao público reforçava valores como transparência e responsabilidade social. A lista telefônica ajudou a fortalecer laços comunitários ao facilitar o contato entre vizinhos. Ela refletia a cultura local ao incluir informações sobre negócios familiares e serviços prestados na região. A presença do nome completo nas listas promovia uma sensação de segurança e confiança entre os cidadãos (Ómarsdóttir, 2018).

arrecadação ou movimentos sociais que buscam justiça e igualdade. Esses atos não apenas beneficiam aqueles que recebem ajuda, mas também fortalecem o tecido social ao promover valores como empatia e responsabilidade compartilhada.

Um exemplo notável da importância da solidariedade pode ser observado durante crises sociais ou desastres naturais. Comunidades que cultivam laços fortes de amizade tendem a responder mais rapidamente e eficazmente em situações adversas, mobilizando recursos humanos e materiais para ajudar os afetados. Essa capacidade de agir coletivamente é essencial para a resiliência comunitária.

Tanto a amizade quanto a solidariedade são essenciais para criar sociedades saudáveis. Elas não apenas enriquecem as vidas individuais, mas também constroem comunidades mais unidas e solidárias, capazes de enfrentar desafios juntos. Promover essas relações deve ser uma prioridade em qualquer esforço voltado para o fortalecimento das estruturas sociais.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1 SEGURANÇA PÚBLICA, QUALIDADE DE VIDA E SUSTENTABILIDADE SOCIOECONÔMICA

Conforme Nydegger (2013), a intersecção entre serviços públicos e segurança é um aspecto crucial para a manutenção da ordem social e do bem-estar das comunidades. Os serviços públicos, que incluem saúde, educação, transporte e infraestrutura, são fundamentais para garantir a qualidade de vida dos cidadãos. Quando esses serviços são eficazes e acessíveis, eles contribuem

significativamente para a segurança pública ao promover um ambiente onde as pessoas se sentem protegidas e apoiadas.

Um dos principais fatores que influenciam a segurança nas comunidades é o acesso à educação de qualidade. A educação não apenas capacita os indivíduos com habilidades necessárias para o mercado de trabalho, mas também desempenha um papel vital na redução da criminalidade. Estudos mostram que comunidades com altos índices de escolaridade tendem a ter taxas mais baixas de violência, pois a educação promove oportunidades econômicas e sociais que afastam os jovens do crime.

Os serviços de saúde pública são essenciais para garantir uma população saudável e produtiva. O acesso a cuidados médicos adequados pode prevenir crises de saúde que poderiam levar ao aumento da insegurança social. Por exemplo, em situações de epidemias ou surtos de doenças transmissíveis, uma resposta rápida e eficiente dos serviços de saúde pode evitar pânico e desordem nas comunidades (Seikkula-Leino, 2021).

A infraestrutura urbana também desempenha um papel significativo na segurança pública. Ruas bem iluminadas, transporte público eficiente e espaços públicos seguros incentivam a convivência social e reduzem o medo do crime. Cidades que investem em planejamento urbano sustentável tendem a criar ambientes mais seguros onde os cidadãos se sentem confortáveis em transitar livremente, conforme os estudos de Jonsson (2010).

É importante destacar o papel das forças policiais como parte integrante dos serviços públicos voltados à segurança. A confiança entre a comunidade e as autoridades policiais é fundamental para uma abordagem eficaz na prevenção do crime. Programas comunitários que promovem o diálogo entre cidadãos e polícia podem fortalecer essa relação, resultando em uma colaboração mútua que beneficia toda a sociedade.

Os serviços públicos não apenas atendem às necessidades básicas da população, mas também são pilares fundamentais na construção de sociedades seguras e coesas. Investir nesses serviços deve ser uma prioridade para qualquer governo comprometido com o desenvolvimento social sustentável (Hirschl, 2011).

Conforme Ólafasson (2010), a Islândia, apesar de sua localização remota e tamanho reduzido, enfrenta desafios significativos na era da globalização. A modernidade trouxe consigo uma série de transformações que impactam a cultura, a economia e o modo de vida dos islandeses. Um dos principais desafios é a preservação da identidade cultural em um mundo cada vez mais homogêneo. A influência de culturas estrangeiras, especialmente através da mídia e do turismo, pode ameaçar as tradições locais e a língua islandesa.

A urbanização também apresenta seus próprios desafios. Embora Reykjavik seja uma cidade moderna, muitas áreas rurais enfrentam despovoamento à medida que os jovens se mudam para centros urbanos em busca de melhores oportunidades. Isso não só afeta a demografia local como também coloca em risco serviços essenciais nas comunidades menores, como educação e saúde (Daly, 2015).

A desigualdade social existe, apesar do alto índice de desenvolvimento humano, existem disparidades econômicas que precisam ser abordadas para garantir que todos os cidadãos tenham acesso igualitário às oportunidades. A dependência econômica da economia islandesa é vulnerável à volatilidade dos mercados globais, especialmente no setor pesqueiro e turístico, exigindo diversificação econômica para maior resiliência. A Cibersegurança é relevante, pois como avanço tecnológico e digitalização crescente dos serviços públicos e privados, a Islândia deve investir em segurança cibernética para proteger dados sensíveis contra ameaças externas (Toni Junior, 2013).

A preservação cultural na Islândia é um tema de grande relevância, especialmente em um contexto global onde a homogeneização cultural se torna cada vez mais evidente. A influência de culturas estrangeiras, impulsionada pela globalização e pelo turismo, apresenta tanto desafios quanto oportunidades para a cultura islandesa. A língua, as tradições e as práticas artísticas locais enfrentam o risco de serem diluídas por forças externas, mas também há um movimento crescente para revitalizar e promover a identidade cultural única da Islândia.

Um dos principais esforços para preservar a cultura islandesa é o fortalecimento da língua. O governo e diversas organizações culturais têm promovido iniciativas que incentivam o uso do islandês em todos os aspectos da vida cotidiana, desde a educação até os meios de comunicação. Além disso, projetos como o *Íslendingasögur*, que busca resgatar e divulgar as sagas islandesas, são fundamentais para manter viva a rica herança literária do país.

A música tradicional também desempenha um papel crucial na preservação cultural. Festivais como o *Reykjavik Music Festival* não apenas celebram artistas contemporâneos, mas também incorporam elementos da música folclórica islandesa, criando uma ponte entre o passado e o presente. Essa fusão de estilos ajuda a manter vivas as tradições enquanto se adapta às novas influências globais.

A arte visual, conforme Seikkula-Leino (2021) tem visto um renascimento com artistas que exploram temas tradicionais através de lentes modernas. Galerias e museus em Reykjavik frequentemente exibem obras que refletem tanto a paisagem natural única da Islândia quanto suas histórias culturais profundas. Isso não só atrai turistas interessados na autenticidade cultural, mas também fortalece o orgulho local entre os islandeses. É essencial que esses esforços sejam acompanhados por políticas públicas que garantam apoio financeiro e logístico à cultura local.

A colaboração entre comunidades rurais e urbanas pode ser uma estratégia eficaz para garantir que as tradições não sejam apenas preservadas nas cidades grandes, mas também nas áreas menos povoadas do país.

Dessa forma, ao enfrentar os desafios impostos pela globalização, a Islândia pode encontrar maneiras inovadoras de celebrar sua identidade cultural única enquanto se engaja com o mundo exterior.

A resiliência da comunidade islandesa é um aspecto fundamental que se destaca em meio aos desafios impostos pela globalização. A capacidade dos islandeses de se adaptarem e preservarem sua identidade cultural, mesmo diante de influências externas, reflete uma força coletiva que é tanto histórica quanto contemporânea. Essa resiliência é visível em diversas esferas da vida social, econômica e cultural do país Jónsdóttir (2017).

Um dos pilares dessa resiliência é a forte conexão, de acordo com os autores Alola e Adebayo (2023) é a relação da natureza e o ambiente local. A Islândia, com suas paisagens e recursos naturais abundantes, cultivou uma relação íntima entre seus habitantes e a terra. Essa ligação não apenas promove um senso de pertencimento, mas também incentiva práticas sustentáveis que são essenciais para a sobrevivência das comunidades locais. Iniciativas como o uso de energia geotérmica e a agricultura orgânica são exemplos claros de como os islandeses buscam equilibrar desenvolvimento econômico com respeito ao meio ambiente (Toni Junior, 2013).

A educação desempenha um papel crucial na construção dessa resiliência. O sistema educacional islandês enfatiza não apenas o aprendizado acadêmico, mas também a importância da cultura local e da língua islandesa. Programas escolares que incorporam tradições folclóricas e histórias locais ajudam as novas gerações a valorizar sua herança cultural enquanto se preparam para interagir com um mundo cada vez mais globalizado.

De acordo com Marinho, Cançado e Iwamoto (2021), a solidariedade comunitária também é uma característica marcante na Islândia. Em tempos de crise, como durante a crise financeira de 2008 onde a população foi consultada para participar da criação da nova Constituição do país por meio de redes sociais por meio de uma assembleia participativa para que houvesse o diálogo entre o povo e o Conselho constituinte, ouvindo a população sobre o que mais é necessário fazer para que a vida do cidadão seja cada vez mais respeitada e que leis sejam feitas em prol das pessoas que formam este Estado, sendo uma inovação mundial. Redes sociais informais e iniciativas comunitárias têm sido fundamentais para garantir que todos tenham acesso ao suporte necessário durante períodos difíceis.

O engajamento ativo em questões sociais e políticas fortalece ainda mais essa resiliência. Os cidadãos islandeses frequentemente participam de debates públicos sobre temas relevantes, desde direitos humanos até sustentabilidade ambiental. Essa participação ativa não só reforça o tecido social do país, mas também assegura que as vozes locais sejam ouvidas nas decisões que afetam seu futuro¹⁰.

3.2 PAPEL DA ISLÂNDIA NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Islândia, apesar de sua pequena dimensão geográfica e populacional, desempenha um papel significativo nas relações internacionais, especialmente em áreas como diplomacia ambiental, segurança marítima e cooperação no Ártico. Sua posição estratégica no Atlântico Norte a torna um ponto de encontro entre a Europa e a América do Norte, facilitando diálogos multilaterais que abordam questões globais urgentes.

10 Iniciativas voltadas para o turismo sustentável têm ganhado força na Islândia. O país atrai milhões de visitantes anualmente devido às suas paisagens e fenômenos naturais únicos, como as auroras boreais. Para garantir que esse turismo não comprometa os recursos naturais, políticas rigorosas foram implementadas para proteger ecossistemas frágeis e promover práticas responsáveis entre turistas e operadores turísticos

Um dos aspectos mais notáveis do envolvimento da Islândia nas relações internacionais é seu compromisso com a sustentabilidade e as mudanças climáticas. O país tem sido um defensor ativo de políticas ambientais robustas em fóruns internacionais, como as Conferências das Partes (COP) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. A Islândia não apenas implementa práticas sustentáveis internamente, mas também compartilha suas experiências e inovações com outras nações, promovendo uma agenda global voltada para a preservação ambiental.

A Islândia é membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), embora não possua forças armadas permanentes. Sua participação na OTAN reflete uma abordagem única à segurança nacional: o país se beneficia da proteção coletiva enquanto investe em capacidades de defesa civil e cooperação internacional em segurança cibernética. Essa estratégia permite que a Islândia mantenha sua soberania enquanto contribui para a estabilidade regional discorre Pétursson (2011).

No contexto do Ártico, onde as mudanças climáticas estão alterando rapidamente o ecossistema local, a Islândia se posiciona como um mediador importante entre os interesses dos países árticos e não árticos. Através de iniciativas como o Fórum Ártico e colaborações com organizações regionais, o país busca promover um desenvolvimento sustentável que respeite tanto os direitos dos povos indígenas quanto as necessidades ambientais globais.

O papel da Islândia nas relações internacionais é também evidenciado por sua contribuição para missões humanitárias e de paz ao redor do mundo. O país tem enviado pessoal para operações de manutenção da paz sob os auspícios das Nações Unidas e tem apoiado iniciativas que visam resolver conflitos através do diálogo pacífico.

Assim, a Islândia exemplifica como pequenas nações podem ter um impacto desproporcionalmente grande nas dinâmicas

globais. A visão para o futuro dos cidadãos islandeses é moldada por uma combinação de fatores sociais, econômicos e ambientais que refletem a identidade única da Islândia. À medida que o mundo enfrenta desafios globais, como as mudanças climáticas e a desigualdade social, os islandeses estão cada vez mais engajados em buscar soluções inovadoras que garantam um futuro sustentável e inclusivo (ONU, 2024).

Um aspecto central dessa visão é a ênfase na educação e na capacitação. A Islândia já possui um sistema educacional robusto, mas há um crescente reconhecimento da necessidade de adaptar currículos para incluir habilidades digitais e pensamento crítico. Isso não apenas prepara os jovens para um mercado de trabalho em constante evolução, mas também fomenta uma cidadania ativa e informada. Iniciativas comunitárias têm surgido para promover a educação continuada entre adultos, garantindo que todos tenham acesso às ferramentas necessárias para prosperar em um mundo digitalizado (Péttersson, 2011).

A sustentabilidade ambiental continua sendo uma prioridade fundamental. Os cidadãos islandeses estão cada vez mais conscientes do impacto das suas ações no meio ambiente e buscam estilos de vida mais sustentáveis. Projetos comunitários voltados para a agricultura urbana, reciclagem e uso de energias renováveis são exemplos de como as comunidades locais estão se mobilizando para reduzir sua pegada ecológica. O governo também tem incentivado políticas que promovem práticas sustentáveis nas empresas, criando um ciclo virtuoso onde economia e ecologia caminham lado a lado.

A saúde mental é outro tema emergente nas discussões sobre o futuro dos cidadãos islandeses. Compreendendo os desafios impostos pela modernidade, há um movimento crescente em direção à desestigmatização das questões relacionadas à saúde mental. Programas de apoio psicológico estão sendo ampliados nas escolas

e locais de trabalho, promovendo bem-estar emocional como parte integrante da qualidade de vida.

As visões futuras incluem uma maior participação cívica nos processos democráticos. Os cidadãos islandeses têm demonstrado interesse em se envolver ativamente nas decisões políticas através de plataformas digitais que facilitam o diálogo entre governo e sociedade civil. Essa interação não só fortalece a democracia local como também promove uma cultura política mais transparente e responsiva às necessidades da população (Sigurðardóttir, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Islândia é considerada um exemplo de desenvolvimento sustentável para o mundo, visto que apenas a riqueza de um país não deve ser mensurada para caracterizar se uma nação, mesmo que em dimensões geográficas pequenas ou com pouca população é considerada desenvolvida. Logo, a riqueza mensurada apenas pelo Produto Interno Bruto (PIB) não reflete se uma nação é desenvolvida pois esta riqueza pode estar concentrada mesmo em países que possuem as maiores economias do mundo, caso mais emblemático é o Brasil onde a riqueza do país está concentrada nas mãos de uma pequena minoria de 1% da população, onde a maioria dos habitantes vivem na pobreza, mesmo com subsídios do governo.

Logo, índices como a saúde, a educação e a divisão desta riqueza são levadas em conta para classificar um país, como muito alto, alto, médio, baixo ou muito baixo desenvolvimento econômico, divulgado pelo IDH dos países anualmente pelo ONU. Embora o índice é positivo, ele não capta as vertentes de relevância para o mundo e as pessoas que vivem nele, após sua criação em 1990 pelo indiano Amartya Sen, pois não mensura indicadores de grande

magnitude no cenário da diplomacia internacional, que são as questões da preservação do meio ambiente, o bem-estar através dos hábitos de vida costumeiro e simbólico da vida das pessoas onde a tecnologia pode agregar valor, mas não substituir, a segurança pública, além de outros indicadores como os trinta Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS-30) divulgados pela ONU.

Fato este que de acordo com a ONU (2024) que se gerou por necessidade, como as questões climáticas, a tecnologia, a inovação e a cultura, o que se denomina de desenvolvimento sustentável que vai além do desenvolvimento humano, pois neste se agregam outros indicadores mesmo que desagregados que visam a preservação do meio ambiente, a consciência pessoal e institucional de valores de resiliência e dignidade humana em que as instituições fortes e valorizadas com o compromisso social e seus direitos fundamentais não podem deixar de lado.

O desenvolvimento humano, mensurado através do IDH foi um avanço em termos de mensurar que as maiores economias do mundo como a China, Estados Unidos por exemplo, ou países de forte representatividade bélica como a Rússia estão além quando se mensura por dados quantitativos a educação, a saúde e a renda *per capita*, declinando no ranking do IDH.

Quando se expande os indicadores socioambientais para questões como a preservação do meio ambiente, com destaque para o clima, para a segurança pública, estes mesmos países caem ainda mais em termos de preservação ambiental e segurança pública para os habitantes que vivem nestes territórios, como questões de migrações, deportações em massa e falta de consciência ambiental, quando o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, retira o país que mais polui no mundo do Tratado do Clima, realçando o desdém de quem mais polui e não quer interromper suas conquistas econômicas em prol do bem-estar socioambiental, pauta que futuramente irá afetá-los de forma conjunta.

Sobre questão de corrupção de que em territórios menores como a Islândia, o controle da Administração Pública pode ser melhor controlada em relação a países continentais como o Brasil, ressalta-se que o ato de probidade e moralidade está na ética e da moral do político islandês frente ao político brasileiro.

Vive-se no Brasil em um federalismo de terceira dimensão, em que municípios com a mesma população que da Islândia vivem graves problemas estruturais socioambientais em decorrência da corrupção, desta forma não é o tamanho do território que pode ser pensado em controle da corrupção e sim como as leis de cada um são postas em prática quando atos de corrupção ocorrem, onde no Brasil embora haja leis, na prática políticas que governam o país, o estado ou municípios sempre estiveram em investigações de corrupção, angariando para si o imposto do contribuinte e nada lhes acontece de fato, diferente de pequenos países onde a pessoa corrupta é punida, a diferença não está no tamanho do país e sim no ato de fazer justiça ou deixar de fazer de forma concreta.

5 REFERÊNCIAS

ALOLA, Andrew Adelawe; ADEBAYO, Tomiwa Sunday. Analysing the waste management, industrial and agriculture greenhouse gas emissions of biomass, fossil fuel, and metallic ores utilization in Iceland. **Science of The Total Environment** Volume 887, 20 August 2023. Universidade of Uppsala. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2023.164115>. Acesso: 13 ago. 2024.

CARTON, Win et. al. Modernist dreams and green sagas: The neoliberal politics of Iceland's renewable energy economy. **Sage Journals**. Environment and Planning E: Nature and Space. United States of America. 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/2514848618796829>. Acesso: 02 out. 2024.

DALY, Elissa. **A fusion of nature and technology? Iceland identity, activism, and the art of Björk.** This thesis entitled: A Fusion of Nature and Technology?: Icelandic Identity and Activism in Björk's. B.A., Wesleyan University, 1995. Music written by Elissa Daly has been approved for the College of Music. Connecticut, United States of America. 2015.

ELLIOT, Alexander. **Economic, environmental and social sustainability in coastal rural tourism development:** A case study on The Nauteyri Project in the Westfjords of Iceland. University of Akureyri Faculty of Business and Science University Centre of the Westfjords *Master of Resource Management: Coastal and Marine Management* Ísafjörður, May 2012. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=8e123bbd085ca6da258efa49f4ac94ea8f5962e0>. Acesso: 12 nov. 2024.

EVANS, Andrew. **Iceland.** Bradt Travel Guides. Iceland. 2017.

HELGADÓTTIR, Guðrún. The Culture of Horsemanship and Horse-Based Tourism in Iceland. *Current Issues in Tourism*, 9(6), 535–548. Iceland. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.2167/cit2970>. Acesso: 12 abr. 2024.

HIRSCHL, Ran. The Nordic counternarrative: Democracy, human development, and judicial review. **ICON** Vol. 9 No. 2, 449–469. Iceland. 2011. Disponível em :doi: 10.1093/icon/mor034. Acesso: 13 Abr. 2024.

IVESTER, Douglas; REMUS, Kathryn; CHROBOG, Karim. **Georgetown Journal of International Affairs**, vol. 1, no. 1, pp. 73–78. JSTOR. 2000. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/43134007>. . Acesso: 1 mar. 2025.

JÓNSDÓTTIR, Ásthildur B. **Artistic actions for sustainability:** potential of art in education for sustainability (doktorsritgerð). University of Lapland. Rovaniemi. 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11815/357>. Acesso: 12 abr. 2024.

JONSSON, Guðmundur. The Icelandic Welfare State in the Twentieth Century. **Scandinavian Journal of History.** Routledge Informa Ltd Registered in England and Wales Registered Number: 1072954 Registered office: 5 Howick Place, London. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/034687501750303873>. Acesso: 01 nov. 2024.

KIENZLER, Julia. **Public Right of Access in Times of Tourism Boom:** Landowners' Perspectives. Faculty of Life and Environmental Sciences School of Engineering and Natural Sciences. University of Iceland Reykjavik. June. 2023. Disponível em: <https://skemman.is/bitstream/1946/44390/1/Julia%20Kienzler%20-%20Public%20Right%20of%20Access%20in%20Times%20of%20Tourism%20Boom%20-%20Landowners%20%99%20Perspectives.pdf>. Acesso: 12 abr. 2024.

LEGATELOIS, Marie Jannie Madeleine. **Interactions and management of the Stakeholders-Tourists-Trails-Environment system at Látrabjarg Cliffs (Iceland):** a comparative study with Moher Cliffs (Ireland). University of Akureyri Faculty of Business and Science University Centre of the Westfjords Master of Resource Management: Coastal and Marine Management Ísafjörður. Iceland. 2014.

MAJONE, Tina. **Iceland Imagined and Experienced Landscapes.** Master's thesis in Global Environmental History. Uppsala University. Iceland. 2018. Disponível em: <https://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:1219748/FULLTEXT01.pdf>. Acesso: 05 jan. 2025.

MARINHO, Flavio Ayres; CANÇADO, Airton Cardoso; IWAMOTO Helga Midouri. A constituição popular da Islândia: uma nova perspectiva de participação popular por meio das redes sociais. **Braz. J. of Bus.**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 3550-3567, out./dez. 2021

NYDEGGER, Martin. **A Crise Financeira de 2008 e a relação entre Estados e Mercados:** o caso da Islândia. Faculdade de Economia. Universidade Estadual de Campinas. Trabalho de conclusão de curso. 2008.

MCGOVEN, Thomas *et al.* Landscapes of Settlement in Northern Iceland: Historical Ecology of Human Impact and Climate Fluctuation on the Millennial Scale. **Anthropology Faculty Publications.** 157. University Nebraska, United States of America. 2007. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/anthropologyfacpub/157>. Acesso: 05 jan. 2025.

ÓMARSDÓTTIR, Silja Bára. **Safety and security.** Societal Security in the baltic sea region. Expertise mapping and raising policy relevance. What's in word? Societal security in Iceland. Chapter p. 43-59. Riga. Letonônia. 2018. Disponível em: https://pure.spbu.ru/ws/portalfiles/portal/28346420/Societal_Security_in_the_BSR_2018.pdf#page=43. Acesso: 10 dez. 2024.

ÓLAFSSON, Jón. **The Icelandic Language:** A Historical Overview. University of Iceland Press. 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Human Development Reports. **Human Development Index (HDI).** 2004 Disponível em: <https://hdr.undp.org/data-center/human-development-index#/indicies/HDI>. Acesso: 22 abr. 2024.

PÉTURSSON, Gustav. Cooperation in the High North: the case of Iceland. **Nordia Geographical Publications**, [S. l.], v. 40, n. 4, p. 77-86. Faculty of Social Science, University of Lapland & University of Iceland Iceland, 2011. Disponível em: <https://nordia.journal.fi/article/view/75951>. Acesso em: 2 mar. 2024.

PIMENTA, Fernando *et al.* Land, Sea and Skyscape: Two Case Studies of Man-made Structures in the Azores Islands. **Culture and Cosmos**, Vol. 17, No. 2, 2013, pp. 107-32. Universidade of Willes. United States of America. 2012.

SEIKKULA-LEINO, Jaana *et al.* Responding to Global Challenges through Education: Entrepreneurial, Sustainable, and Pro-Environmental Education in Nordic Teacher Education Curricula. 13, 12808 **Sustainability**. Iceland. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su132212808>. Acesso: 15 jan. 2025.

SIGURÐARDÓTTIR, S. *et al.* Mental health and sociodemographic characteristics among Icelanders, data from a cross-sectional study in Iceland. **BMC Psychiatry** **23**, 30 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12888-022-04504-y>. Acesso: 01 set. 2024.

STÉFAN, Ólafsson M.A. **Modernization and social stratification in Iceland**. A thesis submitted for the degree of lector of Philosophy in the University of Oxford, Hilary Terr., 1982. Disponível em: <https://ora.ox.ac.uk/objects/uuid:f9be8ad9-61d6-48b3-ab4b-f76889e93af9/files/m9b8262126b3aed5ae033c7ee282e7037>. Acesso: 12 abr. 2024.

SWANSON, Lori. The northern lights were scarce, but trip to Iceland was fantastic anyway. **Twin Cities Press**. Pionner Press. California. United States of America. 2023. Disponível em: <https://www.twincities.com/2023/12/17/the-northern-lights-were-scarce-but-trip-to-iceland-was-fantastic-anyway/>. Acesso: 12 jan. 2025.

TONI JUNIOR, C. N. **Análise de indicadores metodológicos de sustentabilidade socioambiental**. 273 f. 2013. Tese (Doutorado em Geografia). - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2013.

Claudio Noel de Toni Junior

Doutor em Geografia com mestrado na área de gênero e sexualidade.

E-mail: juniortoni100@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5374-8475>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6409702142500422>